

EFEITOS AMBIENTAIS SOBRE O PESO AO NASCIMENTO E A DESMAMA EM OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS NO VALE DO GURGUÉIA

Pamela de Sousa Correia (bolsista do PIBIC/EM), Tatiana Saraiva Torres (bolsista IC/CNPq), Marcio da Silva Costa (Professor UFPI-CPCE), Vanessa dos Santos Neri (bolsista do PIBIC/UFPI) José Lindenberg Rocha Sarmiento (Orientador, Campus Professora Cinobelina Elvas-UFPI)

Introdução

O Brasil possui um rebanho ovino estimado em 16.812.105 milhões de cabeças, apresentando um crescimento de 1,1% sobre o ano de 2008. O Nordeste é a região de maior participação no efetivo apresentando 9.566.776 milhões de cabeças, apresentando um crescimento de 2,08% em relação ao ano de 2008, e o estado do Piauí possui o quarto maior rebanho da região com uma população de 1.387.279 milhões de cabeças (IBGE, 2009).

A raça de ovinos Santa Inês é considerada como uma multi-mistura de raças nativas ou naturalizadas. Todavia, acredita-se que com o objetivo de melhorar a raça Santa Inês, alguns criadores praticaram cruzamentos com raças lanadas especializadas em produção de carne, o que conduz a um falso melhoramento genético da raça e a perda de características adaptativas desejáveis ao semi-árido brasileiro. A raça Santa Inês foi formada no nordeste brasileiro, mais especificamente na Bahia, resultante do cruzamento intercorrente das raças Bergamácia, Morada Nova e animais oriundos do Nordeste. Em geral, são deslanados, com pêlos curtos e de grande porte (ARCO, 2011).

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar a influência de alguns efeitos ambientais sobre pesos ao nascimento e a desmama de cordeiros da raça Santa Inês criados no Vale do Gurguéia.

Metodologia

Os dados utilizados nesta pesquisa foram originados a partir do controle de desenvolvimento ponderal de cordeiros nascidos no Núcleo de Seleção e Conservação de Recursos Genéticos de Ovinos Deslanados para Produção de Carne no Sul do Piauí, pertencente à Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), em Bom Jesus-PI. Os pesos foram coletados a cada 14 dias e armazenados em bancos de dados apropriados.

Para o estudo de alguns efeitos de ambiente sobre os pesos dos cordeiros do nascimento e ao desmame foram considerados os efeitos fixos de estação de nascimento, compostas da seguinte forma: chuvosa (entre os meses de novembro a maio) e seca (entre os meses de abril a outubro); idade da mãe ao parto, agrupadas da seguinte forma: fêmeas até os dois anos de idade, com idade superior a dois anos e igual ou menor a três anos de idade, fêmeas com idade superior a três e com idade menor ou igual a quatro anos de idade e fêmeas com idade superior a quatro anos de idade; o sexo do animal (macho e fêmea) e tipo de nascimento, considerando animais nascidos de parto simples e múltiplos.

As análises de variância foram executadas com o auxílio do procedimento GLM do SAS, (1999), que utiliza a metodologia de quadrados mínimos. As médias foram comparadas pelo teste de Student Newman Keuls (SNK) a 5% de probabilidade.

As análises descritivas foram conduzidas com auxílio do programa estatístico SAS (1999), por meio dos procedimentos MEANS.

Resultados e Discussão

A média de peso ao nascer para os animais Santa Inês foi de 3,38 kg, o que esta semelhante à média encontrada por OLIVEIRA DO Ó et al. (2010), ao estudar o mesmo rebanho.

Observou-se diferença significativa ($P < 0,05$) do efeito de estação de nascimento sobre o peso ao nascimento e a desmama (Tabela 1). Observa-se que no período chuvoso as fêmeas pariram cordeiros mais pesados do que no período da seca. Isso se deve ao fato das fêmeas terem uma maior disponibilidade de alimento no final da gestação e ao longo do período chuvoso, o que proporciona um melhor desempenho e maior disponibilidade de nutrientes a suas crias, mas ao nascerem no período chuvoso o ambiente estará com a umidade excessiva favorecendo assim a incidência de doenças.

Observou-se diferença significativa ($P < 0,05$) do efeito do sexo sobre o peso ao nascer (Tabela 1), onde os pesos nos machos apresentam-se superiores as fêmeas. Isso ocorre devido à superioridade dos machos em relação às fêmeas, que pode ser devida ao dimorfismo sexual, o que leva então ao maior crescimento nos machos. FERNANDES et al. (2001) afirmaram que a superioridade no peso corporal dos machos é devida ao dimorfismo sexual comum a todas as espécies mamíferas na fase de desenvolvimento e na idade adulta.

Tabela 1 – Médias observadas para os pesos ao nascimento e a desmama em função dos efeitos fixos de estação de nascimento, sexo do animal, tipo de parto e classe de idade da mãe ao parto em Santa Inês

Efeito		Peso ao Nascimento	Peso a Desmama
Estação de Nascimento	Chuvosa	3,66 ^a	11,00 ^a
	Seca	2,89 ^b	8,56 ^b
Sexo	Macho	3,69 ^a	10,44 ^a
	Fêmea	3,16 ^b	10,06 ^a
Tipo de Parto	Simplex	3,39 ^a	11,16 ^a
	Duplo	3,38 ^a	8,22 ^b
Idade da mãe ao parto (anos)	Até 2	3,06 ^a	8,46 ^c
	>2 e ≤ 3	3,45 ^a	10,60 ^{ab}
	>3 e ≤ 4	3,20 ^a	9,74 ^{bc}
	> 4	3,75 ^a	11,97 ^a

*Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste SNK ($p > 0,05$).

O efeito do tipo de parto foi significativo ($P < 0,05$) sobre o peso a desmame (Tabela 1), mostrando a superioridade dos animais nascidos de partos simples em relação aos nascidos de partos duplos. Esses resultados estão de acordo com os encontrados por NERI et al. (2010). Isto ocorre provavelmente, devido a inexistência de competição por leite, onde a ovelha ao receber o estímulo da mamada de um cordeiro é diferente do estímulo de mais de um, onde possivelmente a mesma teria que demandar mais nutriente para a síntese do leite de modo a garantir a sobrevivência das crias.

Foi observado efeito significativo da idade da mãe ao parto ($P < 0,05$) apenas ao peso ao desmame (Tabela 1). Esses valores mostram que, pode-se presumir que ovelhas com maior maturidade fisiológica e habilidade materna produzem cordeiros mais pesados que as mais jovens. SARMENTO et al. (2003) afirmam que a influência da idade da mãe está relacionada a habilidade materna desde a fase pré-natal em razão das diferentes placentárias, até a fase pós-natal, devido aos cuidados proporcionados e à produção de leite da mãe.

Conclusões

O tipo de parto e idade da mãe ao parto mostraram-se importantes fontes de variação, o que reflete a necessidade de considerar estes efeitos em modelos de avaliação genética e fenotípica em programas de melhoramento genético.

Referências Bibliográficas

- ARCO, Assistência aos Rebanhos Criadores de Ovinos; **Associação Brasileira de Criadores de Ovinos**. Disponível em: <http://www.arcoovinos.com.br> Acessado em: 10/08/2011.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal** - 2009. Disponível em : http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/default_pdf.shtm. Acesso em: 09 de Junho de 2011.
- FERNANDES, A.A.O; BUCHANAN, D; VILLARROEL, A.B.S. Avaliação dos Fatores Ambientais no Desenvolvimento Corporal de Cordeiros Deslanados da Raça Morada Nova. **Revista Brasileira de Zootecnia.**, 30(5):1460-1465, 2001.
- NERI, V.S; REGO NETO, A. A; BIAGIOTTI, D; SARMENTO, J.L.R; et al.,. Fatores ambientais sobre pesos em diferentes idades de ovinos da raça Santa Inês no Nordeste do Brasil. In Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 47, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: SBZ, 2010. CD-ROM.
- OLIVEIRA DO Ó, A; REGO NETO, A. A; SANTOS, G. V; et al.,. Efeitos Ambientais Sobre Pesos Pré-desmame de Ovinos Santa Inês no Vale do Gurguéia. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 47, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: SBZ, 2010. CD-ROM.
- SARMENTO, J.L.R. Avaliação genética de características de crescimento de ovinos Santa Inês utilizando modelos multivariáveis e de regressão aleatória. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2003. 67p. **Tese** (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Viçosa, 2003.
- STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. User's guide : statistics. Version 8.0. Cary: 1999.

Palavras-chave: Idade da mãe ao parto. Sexo. Tipo de nascimento.